

ARTIGO ORIGINAL

IMPACTO DO FUTSAL NA COORDENAÇÃO ÓCULO-PEDAL EM ESCOLARES DE 7 A 9 ANOS DA CIDADE DE CAMBARÁ-PR
IMPACT OF FUTSAL ON GLASSES-PEDALE COORDINATION IN SCHOOL CHILDREN AGED 7 TO 9 IN THE CITY OF CAMBARÁ-PR

AUTORES

Wendel Rafael da Silveira Ferreira
Centro Universitário Unifatecie

 0009-0004-9373-1298

DOI: 10.33872/rebesde.v4n1.e026

CONTATO

Wendel Rafael da Silveira Ferreira
wendel8rafael@gmail.com



Copyright: este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Atribuição Creative Commons License®, que permite o uso irrestrito, distribuição, e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e fonte originais são creditados.

RESUMO

O presente estudo se refere a uma avaliação na modalidade futsal em escolares que praticam e que não praticam essa modalidade. Foi avaliado se o futsal auxilia na melhora da coordenação óculo pedal de seus praticantes. Foram definidos dois grupos de escolares com idade entre 7 e 9 anos, ambos matriculados no Colégio Estadual Carolina Lupion. O primeiro grupo pratica futsal na escolinha Dani gol 3 vezes por semana, enquanto que o segundo grupo apenas frequenta as aulas de educação física. Como procedimento foi aplicado o teste de práxia-global para coordenação óculo-pedal. Os materiais utilizados foram: papel sulfite, caneta esferográfica, uma bola de tênis, uma cadeira uma fita métrica, prancheta e fita crepe. A pesquisa contou com 26 alunos praticantes e não praticantes de futsal, onde foi encontrado um melhor resultado nos alunos que praticam o futsal. O futsal com certeza é uma ferramenta para melhorar o desempenho motor das crianças na escola, por isso devemos ofertar essa modalidade na escola pois sua contribuição para o desenvolvimento motor da criança e gigantesca

Palavras-chave: Futsal, Coordenação óculo-pedal, Desenvolvimento motor.

ABSTRACT

The present study refers to an evaluation of the futsal modality in students who practice and do not practice this modality. It was evaluated whether futsal helps to improve the eye-pedal coordination of its players. Two groups of students aged between 7 and 9 years old were defined, both enrolled at Colégio Estadual Carolina Lupion. The first group practices futsal at the Dani gol school 3 times a week, while the second group only attends physical education classes. As a procedure, the global praxis test for eye-pedal coordination was applied. The materials used were: bond paper, a ballpoint pen, a tennis ball, a chair, a measuring tape, a clipboard and masking tape. The research included 26 students who practice and do not practice futsal, where a better result was found in students who practice futsal. Futsal is certainly a tool to improve the motor performance of children at school, which is why we must offer this modality at school as its contribution to the child's motor development is enormous.

Keywords: Futsal, Eye-pedal coordination, Motor development.

Recebido: 25/05/2023 | **Aprovado:** 10/08/2023

1. Introdução

O futsal foi inicialmente praticado no Brasil, por volta de 1930. Mas teve sua regulamentação na Associação Cristã de Moços – ACM, em Montevideu, no Uruguai. Criado pelo professor Juan Carlos Ceriani em meados de 1933 redigindo suas primeiras regras baseando em outras modalidades como: futebol, basquete e handebol (SAMPEDRO, 1997)

Em pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE em 1985 estimou-se que existiam aproximadamente 10 milhões de praticantes de futsal no país, tanto profissionais quanto amadores. Sendo o futsal uma das modalidades coletivas mais praticadas nas aulas de Educação Física Escolar, se faz importante e necessário a preparação dos professores. Tendo eles a responsabilidade de escolher a metodologia mais apropriada para a faixa etária dos alunos (SANCHES e TEIXEIRA, 2011).

Dentro do ambiente escolar, sabemos que é um dos esportes mais admirados pelos alunos é o futebol de salão. Grande parte deles trocariam qualquer atividade para praticar o esporte, pois quando o professor de educação física entra na sala, a primeira coisa que ouve de seus alunos é se terá futsal na aula. Não é por menos, afinal o desporto segundo (OLIANI; NAVARRO, 2009) tem a objetivo de formar os indivíduos com uma visão pedagógica, que vai além de cobranças para executarem as técnicas perfeitamente e renderem lucros. Através de atividades auto relacionadas ele oportuniza a diversão e a socialização com tarefas estruturadas utilizando a ludicidade para que eles se desenvolvam como bons cidadãos enquanto eles pensam que a atividade não passa de uma brincadeira.

Segundo MACEDO (2005) o futsal dentro da escola, não deve ser trabalhado como alto rendimento. Este método de ensino é principalmente feito para aqueles que estão treinando para competições, o que dá um sentido contrário ao que é trabalhado nas escolas. O objetivo de formação no ambiente escolar é fazer com que os alunos saiam como cidadãos críticos, refletindo sobre o esporte e o seu contexto. Por este motivo se faz necessário que os professores tenham uma ação pedagógica na hora de ensinar, para que os alunos não caiam na mesmice de repetir regras e técnicas, e sim, estimulem seus valores sociais

através da prática. Os professores na escola formarão cidadãos e a prática do Futsal nas aulas de Educação Física tem a intenção de inserir na vida dos alunos a sua prática, e que isso se torne um hábito para a vida.

A Educação Física Escolar está estreitamente relacionada com a Psicomotricidade, tendo influência direta na aquisição das habilidades motoras. O desenvolvimento motor deve ser incentivado desde os primeiros anos dentro da escola e o profissional de Educação Física deve estar ciente que seu papel vai além de promover atividades que desenvolvam o lado físico. Suas ações podem e devem desenvolver a criança de uma maneira integral, favorecendo assim, a aprendizagem em todas as outras disciplinas (CEZÁRIO, 2008).

A Psicomotricidade é a união de várias funções motoras, sendo primordial no desenvolvimento da criança. Hoje em dia, a Psicomotricidade ultrapassa o estudo dos problemas motores, pesquisa também as ligações com a lateralidade, a estruturação espacial e a orientação temporal (MEUR e STAES, 1991)

A cultura existente em nosso país com relação ao futsal sendo visto apenas para recreação faz com que não se observe como instrumento educacional importante na influência da coordenação óculo-pedal (capacidade de coordenar movimentos pedais com referencias perceptivo-visuais), trabalhando também a lateralidade do aluno, tanto na coordenação motora fina (capacidade de utilizar pequenos grupos musculares produzindo movimentos delicados e específicos) quanto na coordenação motora grossa (capacidade de utilizar grandes grupos musculares produzindo movimentos como locomoção e equilíbrio) (OLIANI e NAVARRO, 2009).

Diante disso a intervenção com a psicomotricidade deve ser feita através de uma observação psicomotora (Bateria Psicomotora BPM), A Bateria Psicomotora permite descrever o perfil psicomotor da criança, ou seja, caracteriza suas potencialidades e as dificuldades da criança, dando suporte para identificar e intervir nas dificuldades de aprendizagem psicomotora, satisfazendo progressivamente as necessidades mais específicas da criança (FONSECA, 2002).

A Bateria Psicomotora é subdividida em sete fatores psicomotores, dentre os quais encontra-se a praxia-global. A praxia-global tem por definição a

capacidade de realizar a movimentação voluntária pré-estabelecida com forma de alcançar um

objetivo. A praxia-global está relacionada com a realização e a automação dos movimentos globais complexos que se desenrolam num determinado tempo e que exigem a atividade conjunta de vários grupos musculares (FONSECA, 2004).

Um dos conteúdos da praxia-global é a coordenação óculo-pedal, que através da BPM nos indica como anda a coordenação entre o olho e o pé em relação ao objeto e ao movimento estudado (LEBOUCH, 1992).

O presente estudo tem como objetivo, através da avaliação de uma valência motora mais especificamente a coordenação óculo pedal, mostrar a importância do Futsal como ferramenta para o desenvolvimento do aluno, independentemente de suas habilidades, tornando o futsal parte integrante da educação física escolar.

2. Desenvolvimento

2.1 Futsal

2.1.1 A História e a Evolução do Futsal

O futsal começou teve início nas quadras por volta de 1930 no Uruguai, devido à falta de campos para serem jogados. A partir daí os atletas começaram a buscar as quadras de basquete. Quando começaram a jogar não havia um número exato de jogadores, jogavam com até sete pessoas em cada time. Mais tarde firmaram que o número de jogadores para cada time deveria ser de cinco atletas, incluindo o goleiro.(FERREIRA, 2020)

Inicialmente os jogadores adotaram uma bola de resina para que eles pudessem jogar, mas seu peso e sua consistência faziam com que a bola quicasse muito. Assim a bola saía de quadra com muita facilidade fazendo com que o jogo fosse paralisado a todo momento. Decidiram então, criar uma bola com um tamanho menor e um peso maior. O que levou o desporto a ser chamado de “O esporte da bola pesada” (FERREIRA, 2020).

Em 1942 o futebol de salão começou a se tornar a paixão de todas as crianças e adultos. Por crescer tanto, foram criadas regras para o esporte baseadas no futebol, basquete, handebol e polo aquático. Estas regras foram se espalharam para todos os lugares, e em 1936 Roger Grain apresenta as regras no Brasil pela primeira vez

(VOSER, 2003).

Uma segunda versão de onde o esporte foi criado, é defendida pelos brasileiros, onde os

praticantes do futebol salão pela Associação Cristã de Moços Brasileira. Em 1040, os jogadores passaram a jogar em quadra por encontrar as mesmas dificuldades dos uruguaios, a falta de disponibilidade de campos para a prática. Diziam naquela época que no Uruguai eles praticavam apenas o amador e foi no Brasil que surgiu as regras, que até 1942 atingiu toda a América do Sul. A década de 40 foi importante, pois foi quando o futsal se populariza tanto que chega as escolas e clubes recreativos (FILHO, 2017).

Após o futsal ganhar fama em diversos continentes, a entidade conhecida como FIFUSA que cuidava do futsal de dissolve para que a FIFA comece a tomar conta tanto do futsal como do futebol de campo. Em 1996 após o Brasil conquistar seu quinto título mundial, no campeonato organizado pela FIFA, o Brasil cria uma das ligas mais importante da nação, a Liga Nacional de Futsal. Este ato fez com que o gosto pelo esporte explodisse no país e logo, se tornou o mais praticado em nosso país. Para fins de informação, ressaltamos que o campeonato mundial se destacou tanto que nos dois últimos anos contou com a participação de 24 seleções e 130 países filiados a FIFA, um número que se torna maior do que os países participantes da ONU (Organização das Nações Unidas), (FILHO, 2017).

2.1.2 A Diversidade do Futsal

As atletas podem praticar o futsal de forma amadora como hobby, ou de forma profissional como carreira. Uma atleta amadora que se destaca de forma surpreendente pode ter uma transição para se tornar profissional. É um grande desafio para elas conseguirem esse feito, pois alguns estudos mostram que preconceitos socioculturais relacione o esporte com gêneros. Mesmo sofrendo com toda essa trajetória de preconceitos, dificuldades em dobro e, falta de apoio e incentivo, o futsal feminino tem muita garra e vem ganhando espaço a cada ano (MARTINS et al., 2018).

Um estudo feito por (ALTMANN; REIS, 2013), confirma o que esta sendo discutido neste texto baseado em outros autores. As mulheres profissionais do futsal iniciaram seu gosto pelo jogo com experiências na infância, onde todas praticavam com jogadores do sexo masculino, como amigos, vizinhos primos, irmão e pais. Pois durante anos o futebol e futsal foi relacionado e restrito ao público varonil. Dentre as mulheres

avaliadas por (ALTMANN; REIS, 2013), a maioria disse que seus irmãos foram seus principais parceiros de equipe que, juntos com amigos, eles fruía de espaços público como campos e quadras para praticarem, partilhando experiências apenas com meninos.

O futsal feminino começa a se propagar no Brasil e no mundo a partir de 2000, mas somente em 2001 que a seleção brasileira feminina se une e começa a participar dos campeonatos. Desde então, os clubes brasileiros tiveram competições nacionais semelhantes ao masculino. O que leva o esporte a ir ganhando seu espaço nas mídias e entre o público, aumentando ainda mais seus torcedores. Assim como a masculina, a seleção brasileira de futsal feminino já conquistou sua fama internacionalmente, sendo tetracampeã sul-americana e hexacampeã mundial (FILHO, 2017).

Levando em consideração um país com um território extensivo e rico em diversidade de cultura e costumes como o Brasil, precisamos compreender que o ensino do futsal, principalmente o feminino, acontece de forma variada em cada região. De estado para estado conseguimos verificar que muita coisa se altera, como clubes, competições, patrocinadores, o perfil das atletas e a iniciação ao desporto em escolas e projetos. Para compararmos, podemos selecionar dois grandes estados e ricos culturalmente, como o Paraná e Minas Gerais. Durante uma competição oficial o Paraná tem parte das atletas remuneradas, enquanto em Minas, nenhuma das atletas recebia para jogar (MARTINS, 2013).

Se no contexto social, as mulheres que praticam esportes são pouco relevantes, as que fazem parte das modalidades, que a partir de um preconceito, são consideradas masculinas tem uma desvalorização ainda maior (SILVEIRA; STIGGER, 2013).

2.1.3 O Futsal no Contexto Escolar

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a Educação Física faz parte das áreas de conhecimento agregadas a educação básica, com um papel de formação integral dos alunos. Através da prática esportiva, a Educação Física proporciona para os escolares situações em que ela se desenvolva interpessoalmente (RABELO; AMARO, 2016).

Nas aulas de Educação Física escolar, o professor deve planejar e estruturar conteúdos que

respeitem os alunos e suas vivências anteriores. Um dos elementos trabalhados pelo professor na busca de tornar suas aulas construtivas para a prática é a utilização de jogos esportivos. Este conteúdo traz prazer e diversão a seus praticantes, fazendo com que seja uma ampla área de trabalho para o professor tomar posse. É importante aplicar todas as modalidades esportivas, incluindo aquelas que os alunos mais estão acostumados. Todas devem ser oportunizadas para que o aprendizado ocorra de forma integral (SILVA, 2015).

O futsal, por ser um jogo coletivo faz com que os alunos se relacionem entre a sua equipe e a adversária, respeitando as regras e os praticantes da modalidade. Em muitas escolas, o esporte tem sido trabalhado com uma visão técnica, mas o seu papel no ambiente escolar é dar privilégio ao desenvolvimento social. Trabalhar principalmente o coletivo, construindo seres autônomos que levantem críticas construtivas em relação a sua atividade (RABELO; AMARO, 2016).

Os conteúdos ensinados dentro da sala de aula são para toda a vida, e com a Educação Física não é diferente, ela forma cidadãos críticos, responsáveis e socialmente desenvolvidos. (HAAS, 2013) em seu estudo mostra que o esporte é uma das maneiras para que esse processo ocorra. Nas modalidades como o futsal, as crianças aprendem o respeito entre os colegas, a priorizar a amizade, a cooperar e interagir socialmente, a ter liberdade de expressão e tomar decisões. As experiências pré estabelecidas pelo professor permite aos alunos relacioná-las com atividades cotidianas, para aprender a resolver situações diárias em sua vida. O futsal traz alegria e prazer entre seus praticantes, enquanto por trás de seus jogos, ele garante o total desenvolvimento dos cidadãos (HAAS, 2013).

Para que essa formação ocorra de forma integral é importante que em sua prática, o professor desenvolva a coordenação motora do indivíduo juntamente com suas outras habilidades. O estudo de (FLÔRES et al., 2020) mostrou que a prática do futsal é benefício para as crianças, desenvolvendo sua coordenação. Os escolares que estiverem propícios a viver a maior parte de seu tempo jogando futsal, terão de auto locomoção ou de manipulação de objetos mais elevados do que aqueles que não praticarem o esporte ou jogam raramente. Por tanto o desporto apresenta importância para o desenvolvimento da coordenação motora dos indivíduos. Então ele deve

ser ensinado de forma correta no ambiente escolar para que os alunos apresentem estas habilidades bem trabalhadas como os valores morais mencionados anteriormente (FLÔRES et al., 2020).

2.2 Coordenação Motora

Antes mesmo de nascer o ser humano já realiza seus primeiros movimentos, no próprio útero materno. Em seguida, com a maturação neurológica progressiva e as experiências de movimentos decorrentes do avançar da idade, desenvolve-se cada vez mais a compreensão da própria execução do movimento, como explica SILVA e GIANNICHI (1995). Essa compreensão de movimento aliada a fenômenos fisiológicos neurológicos, sociais, entre outros, dará aos movimentos uma base coordenativa mais ampla para seu relacionamento com o ambiente.

A coordenação motora é um fator importante para o desenvolvimento de diversas habilidades motoras assim como para a realização das técnicas específicas solicitadas nos esportes. Ela se manifesta tanto no que diz respeito a atividades esportivas quanto recreativas, assim como no fazer motor solicitado no dia a dia, tem importância tanto para o domínio dos movimentos, bem como para alcançar qualidade no processo de aprendizagem, inclusive para a fala, a escrita bem como na prática de esportes. (CHAVES et al., 2012)

Conceituar coordenação motora torna-se difícil, dado que, na abordagem dessa temática, existem vários termos que podem induzir a uma indefinição conceitual. Entre eles, encontram-se: coordenação, coordenação neuromuscular, psicomotricidade (VIANNA et al., 1990). Essas diferenças conceituais advêm das múltiplas áreas científicas que se têm delineado sobre o estudo e pela evolução que o próprio conceito tem sofrido, à medida que os novos contributos teóricos vão surgindo (VEIGA, 1987, p.9). O conceito de coordenação motora é abordado em diferentes âmbitos, contextos e áreas científicas, entre os quais, controle motor, aprendizagem motora, desenvolvimento motor, biomecânico e fisiológico.

Segundo Negrine (1987), a coordenação motora é a valência física mais estudada pelos especialistas em desenvolvimento motor e psicomotor. São atribuídas a ela as mais diferentes finalidades de aprendizagem, além de se enquadrarem como a capacidade de sincronismo

existente nas sucessões de gestos motores que o indivíduo realiza.

Outra definição traz a coordenação motora como um elemento central nas habilidades básicas, definidas como a produção de movimentos que apresentam relação entre si, com ativação de várias partes do corpo, execução numa e o ordem, amplitude e velocidade (PELLEGRINI et. al, 2005).

Gallauhue e Ozmun (2001), com seus estudos em desenvolvimento motor, entendem a coordenação motora nada mais é que a habilidade de integrar, em padrões eficientes de movimento, sistemas motores separados com modalidades sensoriais variadas. Quanto mais difícil forem as tarefas motoras, maior será o nível de coordenação motora necessário para um desempenho eficiente. A coordenação tem de certa forma uma ligação á componentes de aptidão motora, de equilíbrio de velocidade e agilidade. Porém não está ligada intimamente á força e a resistência. Desse modo, o comportamento coordenado requer que o indivíduo desempenhe movimentos específicos em série, rápidos e precisos considerando ainda, a integração dos sistemas motor e sensorial num padrão de ação harmoniosos e lógico, como que uma combinação concordante dos deslocamentos dos segmentos corporais, no tempo e no espaço, tendo em vista a execução de uma determinada tarefa.

Desse modo, a coordenação motora remete à capacidade do cérebro de equilibrar os movimentos do corpo, mais especificamente dos músculos e das articulações. Pode-se testar como se dá a coordenação em crianças e, se constatada sua deficiência, pode-se recorrer a práticas que estimulem sua melhoria, como é o caso das atividades físicas que fazem com que as crianças estimulem o cérebro para que este equilibre seus movimentos. (BIANCHI; NUNES, 2015)

Por fim a coordenação é entendida como a interação harmoniosa e econômica do sistema muscular esquelético, do sistema nervoso e do sistema sensorial com o fim de produzir ações motoras precisas equilibradas e reações rápidas adaptadas à exigência da situação. A boa coordenação motora implica em: uma adequação na medida de força que determina a amplitude e velocidade do movimento; uma adequada seleção dos músculos que influenciam a condução do movimento; a capacidade de alterar rapidamente entre a relaxação muscular e a tensão (LUZ et al., 2019).

2.2.1 Coordenação Óculo-Pedal

A coordenação óculo pedal é a capacidade de distinguir um objeto próximo de si e de coordenar esse objeto visualmente percebido com o movimento dos membros inferiores. Está capacidade inclui também uma fase de captação visual. Programação do movimento perna-pé e o movimento de execução.(SILVÉRIO; CUNHA, 2016). Na coordenação óculo pedal, deve se observar a coordenação dos membros inferiores e também a noção visuo-espacial.(PEREIRA; GIGLIOTTI; RODRIGUEZ, 2008).

Diante disso a coordenação óculo pedal é caracterizada pela assimilação de informações visuais á ação dos membros inferiores.(SOUZA; PAULA; FERREIRA, 2016)

Segundo Castro et.al.(2017) a coordenação óculo pedal é a capacidade de coordenar movimentos pedais com referências perceptivo visuais.

3. Métodos

Se trata de um estudo com caráter quantitativo, onde os resultados serão anotados quase que imediatamente. Este modelo foi escolhido por apresentar pouca perda de amostras e seu baixo custo, facilitando a avaliação de um número maior de indivíduos.

A amostra será constituída por alunos de uma Escola Municipal e por praticantes da Escolinha de Treinamento de Futsal Danigol.

Os participantes deverão ter entre 7 a 9, estando ambos regularmente matriculados em uma instituição de ensino fundamental I e, com termo de autorização assinado por pais ou responsáveis, conscientes das atividades a serem realizadas.

As avaliações serão realizadas pré e pós intervenção, na Escolinha de Treinamento de Futsal Danigol e em uma das escolas municipal de camará. Será distribuído a estes indivíduos um termo de consentimento livre e esclarecido, exaltando os objetivos deste estudo para que os pais ou responsáveis possam assinar, e os escolares possam participar.

A amostra será avaliada através do Teste de Praxia Global desenvolvido por Fonseca, onde deveremos analisar especificamente a coordenação óculo-pedal. Foram utilizadas folhas de papel sulfite tamanho A4 210X 247mm de 75g/m² da marca Chamex, caneta esferográfica da marca BIC

de cor azul, prancheta, uma bola de tênis da marca Wilson, uma cadeira, uma fita métrica e fita crepe.

Nesse teste sugere que a criança (na posição em pé) realize chutes na bola de tênis com objetivo de fazer a bola passar entre as pernas da cadeira, a uma distância de 2,5 m. Deve-se realizar apenas um ensaio e em seguida 4 chutes.

Quadro 1 - Avaliação referente ao Teste de Coordenação Óculo-Pedal (Fonseca, 1995)

4	Se a criança acertar 4 ou 3 dos 4 chutes, revelando perfeito planejamento motor e preciso auto-controle com melodia cinética e eumetria;
3	Se a criança acertar 2 dos 4 chutes revelando adequado planejamento motor e adequado controle viso-motor, com sinais disfuncionais indiscerníveis;
2	Se a criança acertar 1 dos 4 chutes revelando dispraxias, distonias, disquinesias e discronias;
1	Se a criança não acertar nenhum chute revelando dispraxias, distonias, disquinesias, discronias óbvias, além de sicinesias,reequilbrações, hesitações de dominância, desorientação espaço-temporal, movimentos coreoatetóides

Os alunos serão divididos em dois grupos, o grupo dos escolares será o grupo controle, que participa apenas das aulas de Educação Física realizada dentro da escola duas vezes por semana e, os alunos da escolinha serão o grupo experimental que praticam tanto a Educação Física escolar quanto os treinos de futsal em horários extracurriculares.

Será feita a avaliação destes alunos no período de volta as atividades práticas pós pandemia. Uma avaliação pré intervenção será realizada para identificarmos os níveis da coordenação destes alunos após voltarem de um afastamento social de quase um ano sem praticar esta atividade. Com 8 semanas de prática após a volta das atividades presenciais seguindo as orientações necessárias para a manutenção da saúde, será realizada outra avaliação nos dois ambientes, tanto escolar quanto na atividade extracurricular para compararmos os dois grupos.

Todos os sujeitos e seus respectivos responsáveis serão convenientemente esclarecidos sobre a proposta do estudo e dos experimentos aos quais serão submetidos. Serão informados que a participação é voluntária, que a qualquer momento poderão desistir da pesquisa e que serão preservados com o anonimato das informações.

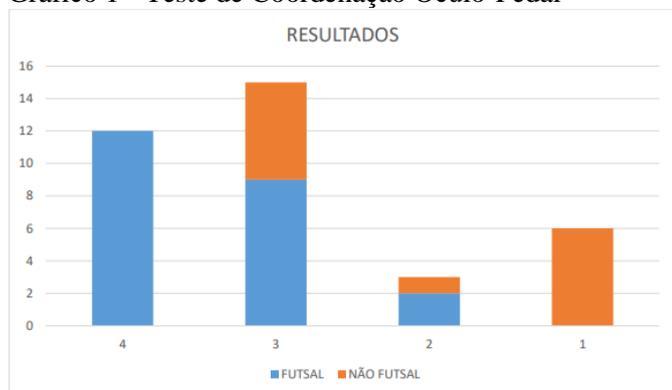
Este estudo será submetido para a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, de acordo com as normas da Resolução 466/12 de 13 de outubro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta as diretrizes e as normas das pesquisas envolvendo seres humanos.

4. Resultados

Tabela 1 - Teste de Coordenação Óculo-Pedal

Praticantes de Futsal			Não praticantes de Futsal		
(N) Alunos	Acertos	Pontos	(N) Alunos	Acertos	Pontos
3	6	4 (12)	6	4	3 (18)
9	6	4 (36)	3	2	2 (6)
9	4	3 (27)	4	2	3 (12)
2	2	2 (4)	7	3	1 (7)
3	1	2 (6)	6	1	2 (12)
26	19	(85)	26	12	(55)

Gráfico 1 - Teste de Coordenação Óculo-Pedal



PONTOS

Foi possível perceber que o futsal pode auxiliar sem dúvidas na coordenação óculo-pedal dos escolares e para a confirmação disso foi utilizado o teste de BPM do Manual de Fonseca (2005) e ficou evidenciado que o número de crianças com maiores acertos foram as crianças praticantes de futsal, o que deixa claro a melhoria na coordenação óculo-pedal. Apesar dos testes serem avaliados por um instrumento de avaliação psicomotora numa situação formal, ou seja, fora do contexto diário, é possível verificar o reflexo dessas

experiências no contexto de seu desenvolvimento pelo perfil psicomotor da mesma.

O fato dos alunos que acertaram quatro pontos no teste nos mostra que a afirmação de que o futsal influi positivamente na coordenação óculo-pedal é verdadeira e vai de encontro com aquilo que o estudo de Rocha e colaboradores (2008), e Marques Júnior e Silva (2008), dizem a respeito disso.

5. Conclusão

De fato pode se concluir que o futsal auxilia na melhora da coordenação óculo pedal porém apesar dos resultados da pesquisa é fato de que o futsal carece de mais pesquisas com relação ao desenvolvimento motor escolar e somente com uma base de dados mais sólida poderemos tornar o Futsal escolar cada vez mais parte integrante do currículo da escolar, pois para aprimorar a formação dos nossos alunos será preciso cada vez mais ferramentas com a intenção de educar pelo futsal e não educar para o Futsal.

A falta de trabalhos na literatura a respeito da importância do Futsal para o desempenho motor, aliada à cultura da bola existente em nosso país, faz com que o Futsal ainda seja encarada ora como recreação e não tem o seu valor merecido como prática de desenvolvimento dos alunos.

Referências

ALTMANN, H.; REIS, H. H. B. Futsal feminino na América do Sul: trajetórias de enfrentamentos e de conquistas. **Movimento: Revista da Escola de Educação Física**, v. 10, n. 03, p. 211–232, 2013.

BIANCHI, P.; NUNES, S. M. A Coordenação Motora como Dispositivo para a Criação: uma abordagem somática na dança contemporânea. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, v. 5, n. 1, p. 148–168, 2015.

CASTRO, T. P. DE et al. Coordenação Com Bola E Conhecimento Tático Processual De Crianças Praticantes De Futsal. **Corpoconsciência**, v. 21, n. 2, p. 52–66, 2017.

CEZÁRIO, A. E. S; **Influência da atividade física no desenvolvimento motor e rendimento escolar em crianças do Fundamental**. p.10.2008.

Colégio Est. Dr. João C. Ferreira. **Apostila de futsal.** Disponível em:

<http://www.toojoaoferreira.seed.pr.gov.br>, acesso em 12/11/2020. Biblioteca Universia. Disponível em:

<http://www.bibliotecauniversia.net/htmlbura/ficha/pararams/id/3277223/html> acessado em: 01/11/20

CHAVES, R. N. DE et al. Variabilidade na coordenação motora: uma abordagem centrada no delineamento gemelar. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, n. 2, p. 301–311, 2012.

FILHO, J. V. D. C. **METODOLOGIA DO ENSINO DO FUTEBOL E FUTSAL.** 1a Edição ed. Rio de Janeiro: SESES, 2017.

FONSECA, V; **Bateria Psicomotora (BPM).** 2002.

FONSECA, V; **Psicomotricidade – Perspectivas Multidisciplinares.** São Paulo. Artmed. 2004. p.10 – 12; 32 – 34.

FLÔRES, F. S. et al. O impacto da prática do futsal para a competência motora de crianças. Motrivivência: **Revista de Educação Física, esporte e Lazer**, v. 32, p. 1–13, 2020.

GALLAHUE, D.L. e OZMUN, J.C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor, bebês , crianças e adolescentes e adultos.** São Paulo. 2001.

HAAS, L. B. O Ensino do Futsal na Escola: A Perspectiva Pedagógica Assumida pelos Professores de Educação Física. p. 0–35, 2013.

LE BOUCH, J; **O Desenvolvimento Psicomotor do nascimento até 6 anos.** Porto Alegre. Artes Médicas. 1992. p. 150.

LUZ, L. G. DE O. et al. Motor coordination as predictor of physical fitness in prepubertal boys. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 21, 2019.

MACEDO, L. S. **O ensino do futsal na educação física escolar.** UNICAMP, 2005.

MARTINS, L. N. Futsal Feminino: Perfil das Atletas nos Jogos de Minas Gerais 2012 e Implicações Pedagógicas. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 5, n. 18, p. 331–340, 2013.

MARQUES, N. K.; Silva, V. F. O Efeito do Treino de Visão Periférica na Zona dos Gols do Futsal: Treino da Visão Periférica. **Revista de Educação Física.** Rio de Janeiro. Vol. 143. p. 18 a 27. 2008.

MARTINS, M. Z. et al. Entre o amadorismo, a profissionalização e a carreira dupla: o futsal feminino de elite sul-americano. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, p. 143–155, 2018.

MEUR,A.D; STAES, L; **Psicomotricidade - Educação e Reeducação.** São Paulo. Manole, 1991.

OLIANI, F. F.; NAVARRO, A. C. A influência do futsal na coordenação óculo-pedal em escolares de 8 a 10 anos. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 1, p. 97–102, 2009.

RABELO, W. F.; AMARO, D. A. Benefícios do Futsal na Educação Física Escolar. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 10, p. 135–150, 2016.

Rocha, R. A.; Carvalho, H. A. L.; Mesa, F. T.; Mesquita, A. S. Navarro, A. C. O Treinamento da Velocidade de Reação para Goleiros de Futsal. In: Navarro, A. C.; Almeida, R. **Futsal. Phorte.** São Paulo. p. 111-125, 2008.

SILVA, S. A. Ensino dos jogos esportivos na Educação Física escolar: o desenvolvimento da capacidade de jogo. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, p. 95–101, 2015.

SILVEIRA, R.; STIGGER, M. P. Jogando com as Feminilidades: Um Estudo Etnográfico em um Time de Futsal Feminino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 35, n. 1, p. 179–194, 2013.

SAMPEDRO, J. **Futbol sala- las acciones del juego: análisis metodológico de los sistemas de juego.** Madrid: Editorial Gymnos, 1997.

SANCHES, Thiago Luis Alves; TEIXEIRA, César Luis. **Metodologia do treinamento do futsal para equipes escolares**. Disponível em:

<http://www.efdeportes.com/efd163/metodologia-do-treinamento-do-futsal.html>. Acessado em: 01-11-20

VOSER, R. C. **Futsal: Princípios Técnicos e Táticos**. Canoas: Editora Ulbra, 2003.

Como citar este artigo:

FERREIRA, W. R. S. Impacto do futsal na coordenação óculo-pedal em escolares de 7 a 9 anos da cidade de Cambará-PR. REBESDE. v. 4, n. 1, 2023.